

## Artigo de opinião

# O papel da avaliação no apoio de investidores sociais a organizações da sociedade civil: oportunidades e desafios apontados pelo censo GIFE 2022-2023

The role of evaluation in social investor supporting civil society organizations: opportunities and challenges highlighted by the GIFE Census 2022-2023

Ana Lúcia D'Império Lima<sup>1\*</sup> , Patrícia Kunrath Silva<sup>2</sup> , Camila Cirillo de Sousa e Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Conhecimento Social, São Paulo, SP, Brasil

<sup>2</sup>Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), São Paulo, SP, Brasil

Ana Lúcia D'Império Lima, branca, sócia-diretora da Conhecimento Social.

Patrícia Kunrath Silva, branca, coordenadora de conhecimento no Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE).

Camila Cirillo de Sousa e Silva, branca, coordenadora executiva da Agenda de Avaliação do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE).

**COMO CITAR:** Lima, Ana Lúcia D'Império, Silva, Patrícia Kunrath, & Silva, Camila Cirillo de Sousa e (2023). O papel da avaliação no apoio de investidores sociais a organizações da sociedade civil: oportunidades e desafios apontados pelo censo GIFE 2022-2023. *Revista Brasileira de Avaliação*, 12(3), e124623. <https://doi.org/10.4322/rbaval202312046>

## Resumo

Este artigo analisa os dados do Censo GIFE 2022-2023, focando nas políticas e práticas de monitoramento e avaliação (M&A) dos investidores sociais brasileiros, destacando seu impacto na alocação de recursos para Organizações da Sociedade Civil (OSC). O texto discute o papel do Investimento Social Privado (ISP) no fortalecimento de uma sociedade civil autônoma e sustentável. Em 2020, o ISP respondeu rapidamente às emergências sociais, aumentando significativamente seus investimentos. A análise do Censo GIFE revela uma continuação do apoio a terceiros em 2022, com quase R\$4,8 bilhões mobilizados pelos associados, dos quais R\$1,8 bilhões foram destinados a terceiros. As OSC receberam R\$838 milhões, indicando um crescimento no apoio do ISP às OSC. O relatório também identifica desafios enfrentados pelos investidores sociais, principalmente no monitoramento e avaliação de iniciativas. A avaliação é praticada por 75% dos associados GIFE, mas enfrenta obstáculos como dificuldades em definir e mensurar resultados, altos custos e falta de tempo das equipes. O artigo enfatiza a importância de avançar nos processos de M&A, compreendendo sua relevância estratégica para a aprendizagem e a tomada de decisões. Ressalta-se a necessidade de avaliações bem desenhadas, integradas desde o início dos projetos, bem como a boa colaboração entre as partes interessadas. A Agenda de Avaliação do GIFE é destacada como uma iniciativa para promover um diálogo construtivo e melhorar os processos de M&A no setor de investimento social brasileiro.

**Palavras-chave:** Filantropia. Avaliação. Investimento social. Cultura avaliativa. Censo GIFE.

## Abstract

This article analyzes data from the GIFE Census 2022-2023, focusing on monitoring and evaluation (M&E) policies and practices of Brazilian social investors, highlighting their impact on resource allocation to Civil Society Organizations (CSOs). The text discusses the role of Private Social Investment (PSI) in strengthening an autonomous and sustainable civil society. In 2020, the PSI swiftly responded to social emergencies, significantly increasing its investments. The GIFE Census analysis reveals a continued support for third parties in 2022, with nearly R\$4.8 billion mobilized by members, of which R\$1.8 billion were allocated to third parties. CSOs received R\$838 million, indicating growth in PSI support to CSOs. The report also identifies challenges faced by social investors, primarily in monitoring and evaluating initiatives. Evaluation is practiced by 75% of GIFE members, but faces obstacles such as difficulties in defining and measuring results, high costs, and lack of applied teams. The article emphasizes the importance of advancing in M&E processes, understanding their strategic relevance for learning and decision-making. It highlights the need for well-designed evaluations, integrated from the start of projects, and collaboration among stakeholders. The GIFE Evaluation Agenda is pointed out as an initiative to promote constructive dialogue and improve M&E processes in the Brazilian social investment sector.

**Keywords:** Philanthropy. Evaluation. Social investment. Evaluative culture. GIFE Census.

A RBAVAL apoia os esforços relativos à visibilidade dos autores negros na produção científica. Assim, nossas publicações solicitam a autodeclaração de cor/etnia dos autores dos textos para tornar visível tal informação nos artigos.

**Recebido:** Novembro 16, 2023

**Aceito:** Dezembro 01, 2023

**\*Autor correspondente:**

Ana Lúcia D'Império Lima

**E-mail:** ana.lima@conhecimentosocial.com



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado



## Apresentação

Este artigo analisa dados do recém-lançado Censo GIFE 2022-2023<sup>1</sup> com um recorte específico: as políticas e práticas de monitoramento e avaliação (M&A) dos investidores sociais brasileiros e sua incidência sobre estratégias e formas de atuação. Em particular, iremos examinar em que medida o papel do M&A parece influenciar, positiva ou negativamente, a tomada de decisão relativa à alocação de recursos para o apoio às Organizações da Sociedade Civil (OSC) brasileiras.

Tal enfoque procura trazer novos elementos para ampliar a compreensão e a reflexão sobre uma das pautas prioritárias do GIFE já há alguns anos, que resumimos com esta pergunta: qual pode ou deve ser o papel do Investimento Social Privado (ISP) na ampliação, fortalecimento e consolidação de uma sociedade civil autônoma, plural e sustentável?

Em 2020, o ISP e a filantropia brasileiras demonstraram grande agilidade no enfrentamento das emergências sociais e sanitárias, ampliando seus aportes para um total de R\$6,1 bilhões<sup>2</sup> (crescimento de 51% quando comparados aos R\$4 bilhões de 2018) sendo cerca de R\$2,6 bilhões dedicados a ações extraordinárias frente à pandemia (GIFE, 2023).

Novas estratégias, prioridades e formas de atuação, registradas em detalhes no Censo GIFE 2020 foram implementadas, muitas delas contando com as OSC em seu desenho, planejamento e execução. Capilaridade, credibilidade, agilidade e profundo conhecimento dos territórios e públicos a serem priorizados foram os principais vetores que fizeram com que, pela primeira vez, pelo menos desde 2016 quando a série histórica do Censo GIFE permite tal acompanhamento, cerca de 40% do volume total de recursos financeiros mobilizados pelos associados ao GIFE fosse destinado à OSCs (GIFE, 2023).

Os dados do Censo GIFE 2022-2023 eram ansiosamente aguardados para melhor compreender o legado das iniciativas implementadas no período da pandemia em termos de mudanças no campo do ISP, respondendo a perguntas como essas: quais estratégias permanecem? Em que medida os aprendizados do período da emergência abrem possibilidades para novas formas de fazer, novas tendências, novas articulações? Em particular, há avanços na alocação de recursos do ISP para o fortalecimento da sociedade civil brasileira? Em que medida o campo filantrópico retorna a seus modos e métodos historicamente consolidados? E, finalmente, a questão foco deste artigo: em que medida o M&A perpassa decisões que definem essas opções estratégicas e quais oportunidades e desafios podem ser endereçados por processos de M&A?

## Breve contextualização

Como bem sabem os interessados nesse tema, M&A não atuam no vácuo e sim a partir de contextos que geram demandas, recursos e prioridades. Nesses contextos, e diante das necessidades particulares de cada instituição em um determinado momento, as informações geradas por esses processos podem ser estratégicas, orientando a tomada de decisão. Para melhor compreender esse papel estratégico junto aos investidores sociais e sua contribuição positiva ou negativa na relação com as OSC, apresentamos uma breve síntese dos principais apontamentos do Censo GIFE 2022-2023 relevantes nessa análise, comparando-os, quando pertinente, com os dados das edições 2018 e 2020<sup>3</sup>.

A análise das últimas três edições do Censo GIFE mostra que, normalizadas as condições de atuação após a significativa ampliação da proporção de investidores sociais que financiaram terceiros no período marcado pela pandemia, manteve-se, em 2022, um certo grau de crescimento no apoio a terceiros por parte do ISP.

<sup>1</sup> Em 2023, o Censo GIFE traz em seu título o ano de referência dos dados (2022) e o ano de coleta e lançamento da publicação (2023). As três últimas edições traziam apenas o ano de referência dos dados em seus títulos (2016, 2018 e 2020).

<sup>2</sup> Todos os valores monetários utilizados neste artigo são atualizados para 2022 com base no IPCA.

<sup>3</sup> Na análise das séries temporais é importante ter em mente que a quantidade e o perfil dos associados ao GIFE variam no tempo, refletindo movimentos do próprio campo e das estratégias do GIFE para ampliar e diversificar sua base associativa. O Censo 2022-2023 reflete o aumento da presença de organizações classificadas como Independentes dentre os associados ao GIFE.



Com efeito, como pode-se observar no quadro abaixo, há uma ligeira queda (de 59% em 2018 para 55% em 2022) na proporção de investidores sociais privados que destinam mais de 50% de seus recursos para a execução de projetos próprios e de 40% para 35% na parcela daqueles que alocam 90% ou mais de seus aportes a tais ações. De outra parte, cresce de 39% para 43% a proporção daqueles que dedicam pelo menos 50% do volume de recursos investidos para o financiamento de terceiros e de 22% para 24% a parcela dos que o fazem para mais de 90% de seus aportes. Os dados do Censo GIFE 2022-2023, expressos no Quadro 1, permitem refinar o olhar sobre as opções estratégicas de seus associados. Eles são seguidos de algumas observações pertinentes a esta análise.

- Dos quase R\$4,8 bilhões mobilizados pelos associados GIFE em 2022, cerca de R\$1,8 bilhões (37%) foram repassados a terceiros;
- Dentre as empresas associadas ao GIFE que responderam ao levantamento mais recente, a proporção das que prevalentemente (>50%) repassam recursos a terceiros é de 66%, enquanto nas fundações empresariais essa proporção é de 34%, seguidas por Independentes (45%) e Familiares (52%);
- É nas empresas associadas que se encontra a maior proporção de volume de recursos repassados a terceiros (83% do orçamento executado em 2022 teve essa destinação). Seguem os institutos e fundações independentes (45%), os familiares (35%) e por fim os empresariais (17%);
- São as organizações da faixa intermediária de investimento (10 a 50 milhões) as que têm a maior parcela de seus orçamentos alocados ao apoio a terceiros (46%), perfazendo um total de R\$420 milhões;
- Já as organizações com orçamentos acima de 50 milhões têm, em 36% dos casos, iniciativas próprias como sua principal estratégia de alocação de recursos. Ao mesmo tempo, por serem estas as organizações responsáveis pelo maior volume total investido (73%), são também elas as que destinam o maior volume de recursos a terceiros, num total superior a R\$1,2 bilhão.

Como afirma o relatório do Censo GIFE 2022-2023,

[...] cabe ponderar, todavia, que exceção feita a 2020 que capturou os efeitos da pandemia no setor, o ano de 2022 é o período em que a diferença entre o investimento dos recursos em iniciativas próprias e o repasse de recursos para terceiros apresenta a menor diferença da série histórica, 7 pontos percentuais (em 2016 esta diferença foi máxima, chegando a 39 pontos percentuais). (GIFE, 2023, p. 62).

São múltiplas as formas adotadas pelos investidores sociais para realizar o apoio a terceiros, tais como repasse de recursos financeiros próprios (*grantmaking*), apoio com recursos não financeiros, repasse de doações recebidas e desenvolvimento de iniciativas colaborativas, compartilhando autoria, governança e processos de tomada de decisão.

**Quadro 1.** Perfil do associado GIFE por proporção de recursos destinados a financiamento de terceiros ou execução de iniciativas próprias.

	2018	2020	2022
Mais financiador (>50%)	39%	37%	43%
Mais executor (>50%)	59%	62%	55%
Equivalente	2%	2%	1%
Essencialmente financiador (>90%)	22%	16%	24%
Essencialmente executor (>90%)	40%	34%	35%
Híbridos (entre 10% e 90%)	38%	50%	41%



Quase 2/3 (65%) da base associativa do GIFE aportam recursos para Organizações da Sociedade Civil (OSC) e 20% para movimentos sociais, coletivos e redes. Há ainda 20% que contribuem com as organizações de apoio e infraestrutura do campo e organizações intermediárias ou de fomento e 18% com os fundos filantrópicos, independentes, locais e comunitários.

### **O apoio do ISP às organizações da sociedade civil**

Em 2022 foram repassados para as OSC um total de R\$838 milhões, o que representa 17% do volume total de investimentos, um crescimento de 32% quando comparados aos R\$636 milhões doados em 2018. Em que pese a mudança de perfil da base associativa do GIFE com a incorporação de uma maior diversidade de investidores sociais, a comparação entre os dados do Censo GIFE 2022 com aqueles da edição anterior (GIFE, 2023) permitem observar movimentos positivos no que diz respeito ao apoio do ISP às OSC, tanto quantitativa quanto qualitativamente:

- A proporção dos investidores sociais que declararam apoiar OSC cresceu de 81% para 84% do total de associados que responderam ao censo;
- Crescem ou permanecem constantes todas as estratégias de apoio avaliadas nas duas últimas edições do censo:
  - Amplia-se de 63% para 74% a proporção de associados que realizam apoios ainda que de forma pontual ou eventual;
  - Permanece estável a proporção daqueles que apoiam as OSC a partir de linhas programáticas estabelecidas pelo investidor e/ou com processos regulares de editais;
  - Observa-se um ligeiro incremento na proporção dos associados que apoiam OSC por meio do desenvolvimento iniciativas conjuntas, compartilhando autoria, governança e tomada de decisão;
  - Há um importante avanço na proporção dos que apoiam institucionalmente, de 47% para 60% da base associada do GIFE.

A tendência observada nos dados da última edição do Censo GIFE aponta, portanto, para um número crescente de investidores sociais privados comprometidos com a sustentabilidade das OSC e traz indícios de uma maior intencionalidade de promover o fortalecimento e autonomia desses atores sociais.

### **M&A: estímulos ou entraves para a ampliação do apoio do ISP às OSC?**

Para as 115 organizações que apoiaram OSC em 2022, os critérios mais relevantes para selecionar as apoiadas são a confiabilidade e a transparência da OSC ou de suas lideranças (75%). Este número é seguido pelo conhecimento específico dos temas e causas por elas trabalhadas (64%), pelo alinhamento de valores/visão de futuro da OSC com aqueles do investidor (63%) e a capacidade de gestão da organização (63%). A comprovação da eficiência e do alcance de resultados e impactos é um dos critérios prioritários para 55%. Ao serem convidados para elencar as principais dificuldades no seu apoio às OSC, esse mesmo grupo aponta, em primeiro lugar, a dificuldade de monitorar e avaliar iniciativas (50%)

Mapear os gargalos e identificar as potencialidades dos processos de M&A do ponto de vista dos investidores sociais pode ser uma contribuição importante para ampliar a compreensão e apontar oportunidades de avanço, tanto para aqueles que desenham e implementam as avaliações, quanto para quem as demandam .

### **M&A nas organizações de ISP e filantropia**

A avaliação de iniciativas próprias ou apoiadas é praticada por 103 (75%) dos 137 associados ao GIFE que responderam ao Censo 2022-2023, proporção que registra uma queda em relação aos 80% que afirmavam adotar tais práticas em 2018 e aos 82% que afirmaram fazê-lo em 2020.



A mesma tendência aparece para avaliações institucionais: respectivamente 62% e 64% das organizações que responderam as edições do Censo GIFE em 2018 e 2020, afirmavam praticar esse tipo de avaliação. Em 2022 esta proporção foi de 53%.

Essa redução foi parcialmente compensada por um incremento da “intenção de avaliar em breve”, opção que obteve 20% das respostas. Segundo o Censo, observa-se a mesma proporção, na qual 3 em cada 4 organizações declaram adotar práticas e políticas de avaliação, tanto entre as mais financiadoras quanto entre as mais executoras (GIFE, 2023).

Dentre as 103 organizações que realizam a avaliação de suas iniciativas, 34% apontam como objetivo prioritário “aprender e orientar tomadas de decisão internas sobre a iniciativa” e 25% “identificar claramente as contribuições da iniciativa”. Em patamares menores seguem “gerar aprendizagens para a organização (9%)”, “demonstrar resultados para conselhos, mantenedores e co-financiadores” (8%) e “mobilizar e fortalecer a relação com público-alvo/comunidade” (7%). São frequentes os desafios apontados:

- Dentre as 103 organizações que afirmam ter práticas de M&A, apenas 7% não identificam desafios para avaliar suas iniciativas;
- Mais da metade dos respondentes (54%) cita entre os desafios a “dificuldade para definir/ mensurar resultados/ impactos”, seguida pelos “altos custos de realizar uma boa avaliação” (52%) e a “falta de tempo da equipe interna para implementar / acompanhar as avaliações” (47%);
- Em menor - mais ainda significativa - proporção estão outros desafios que envolvem aspectos técnicos das avaliações: baixa segurança sobre a precisão dos resultados obtidos na avaliação (36%), risco de violar a confidencialidade de beneficiários e stakeholders (34%), pouco conhecimento sobre mecanismos e ferramentas de avaliação (27%), habilidades insuficientes das equipes internas (25%) e ausência de tecnologia necessária (24%);
- Por fim e em menor proporção, aparecem alguns desafios de ordem estrutural do próprio campo: falta de consenso sobre como desenvolver as avaliações (20%) e a resistência, desinteresse ou divergência dos stakeholders (14%).

Apesar das expectativas ambiciosas em relação às contribuições que as avaliações podem trazer à relevância e efetividade de suas ações e do reconhecimento dos desafios para levá-las a cabo, é possível perceber que há ainda espaço para avançar nesse campo:

- Em 2022, quase 6 em cada 10 organizações que participaram do Censo GIFE não contaram com área ou profissional dedicado à avaliação. Em proporções semelhantes, os associados informaram não dispor de recursos para a avaliação previstos em orçamento;
- Pouco mais da metade (55%) dos associados têm critérios definidos que estabeleçam uma periodicidade para a realização de avaliações;
- Quanto aos recursos investidos em avaliação, 27% dos associados GIFE têm critérios pré-estabelecidos para sua definição em orçamento e 16% adotam processos sistemáticos para a seleção de fornecedores externos;
- Cerca de 4 entre 10 sistematizam e compartilham internamente as experiências e práticas avaliativas. Proporção equivalente têm práticas e políticas definidas para divulgar internamente ou a seus parceiros os resultados das avaliações;
- Pouco mais de 1/3 têm práticas de transparência envolvendo a divulgação dos resultados de avaliações à sociedade em geral e menos de 1/4 costuma sistematizar suas experiências e compartilhá-las com o campo do ISP;
- É de apenas 36% a proporção dos associados que promovem cursos e seminários para formação de suas equipes em M&A.



## Conclusões e recomendações

Como exposto anteriormente, a dificuldade de monitorar e avaliar as iniciativas é a principal dificuldade que os atores do ISP identificam em apoiar as OSC, afetando 50% daqueles que adotam essa estratégia de atuação. Dada a relevância estratégica em uma agenda de fortalecimento da sociedade civil de manter – ou possivelmente acelerar – a tendência de ampliação do apoio do ISP às OSC, é importante favorecer as condições para a implementação de políticas e práticas de M&A em diferentes dimensões.

Processos de monitoramento, avaliação e aprendizagem representam desafios importantes para o ISP, tanto nas iniciativas implementadas diretamente quanto naquelas em que os associados GIFE aportam recursos para apoiar terceiros. É possível supor que as dificuldades apontadas sejam ainda mais relevantes para as ações de apoio a terceiros, dado que há uma menor proximidade do doador com as atividades realizadas e, por consequência, uma maior demanda por contar com processos sistemáticos, autônomos e qualificados para monitorar as ações implementadas, identificar seus resultados e, especialmente, seus impactos.

Para avançar concretamente para superar tais desafios é, no entanto, necessário que os atores do ISP - especialmente a alta governança das organizações - compreendam a relevância estratégica dos processos avaliativos e do uso de seus aprendizados na tomada de decisões. Avaliações desenhadas para responder perguntas pertinentes, orientadas por expectativas cuidadosamente construídas e pactuadas entre financiadores, executores, parceiros e beneficiários podem ser úteis a muito mais do que “prestar contas”, “demonstrar resultados” ou “apoiar decisões sobre a continuidade de projetos, programas, parcerias ou linhas de atuação”.

Conforme afirmado no relatório do Censo Gife 2022-2023,

Monitorar e avaliar organizações, programas e projetos permite conhecer e reconhecer os caminhos trilhados e os efeitos positivos e/ou negativos produzidos na sociedade. Lançar-se nesse movimento reflexivo e prático significa estar disponível para aprender sobre si e, a partir de então, corrigir rotas identificando oportunidades de melhoria, bem como aprofundar estratégias capazes de construir horizontes cada vez mais equitativos para as realidades em que organizações e suas iniciativas estão inseridas. (GIFE, 2023, p. 119).

Os dados também contribuem para um bom diagnóstico e apontam alguns caminhos:

### Ampliar e qualificar os insumos

- implementar práticas e políticas de M&A com visão estratégica, que qualifiquem a tomada de decisões e priorizem o aprendizado, idealmente integradas desde a etapa de desenho de projetos e programas da organização ou pactuados com as organizações apoiadas;
- ampliar a presença de profissionais ou áreas dedicadas a M&A nas organizações que atuam no ISP e nas organizações parceiras por elas apoiadas;
- assegurar alocação estratégica e planejada de recursos destinados a M&A no orçamento dos projetos e programas executados diretamente e, principalmente, naqueles em que os recursos são destinados a apoiar terceiros;
- fortalecer e qualificar a interação entre consultores em avaliação e aqueles que demandam suas contribuições;
- ampliar oportunidades de formação das equipes internas e das organizações apoiadas.

### Elaborar e construir consensos sobre conceitos e critérios

- aprofundar e disseminar o debate em torno de abordagens metodológicas para a mensuração de resultados e impactos, adequadas a diferentes iniciativas e contextos, bem como as condições necessárias para sua implementação;
- envolver os implementadores na definição do escopo das avaliações das iniciativas, dos indicadores significativos para seu monitoramento e avaliação;



- explicitar e disseminar a compreensão sobre “atribuição” e “contribuição”, partindo da premissa que os desafios complexos e multidimensionais que caracterizam grande parte das ações do campo social, cujas transformações, especialmente aquelas de longo-prazo, são fruto de um conjunto de ações promovidas por diferentes atores.

Fortalecer e qualificar o diálogo entre todas as partes interessadas

- fortalecer o entendimento das diferentes partes interessadas sobre a complexidade das transformações almejadas pelas iniciativas (próprias ou de terceiros) que atuam no enfrentamento de questões sistêmicas, evitando expectativas pouco realistas frente aos limites de recursos, escala e duração das intervenções;
- promover processos capazes de explicitar e pactuar entendimentos sobre parâmetros quantitativos e qualitativos que permitam às várias partes interessadas - com especial atenção às iniciativas de terceiros apoiadas pelo ISP - apreciar de forma relevante e significativa os processos, resultados e impactos de suas ações;
- valorizar e qualificar práticas e políticas de compartilhamento dos achados das avaliações, identificando formatos e linguagens adequadas, capazes de assegurar a compreensão, o diálogo e a aprendizagem dos diferentes públicos de interesse, com especial ênfase aos parceiros das OSC apoiados pelo ISP.

Impulsionar essas linhas de ação, visando a qualificação dos processos de M&A, tanto nas organizações do ISP como em OSC, deve ser um trabalho conjunto, somando esforços de múltiplos atores na construção de uma cultura avaliativa forte. A Agenda de Avaliação do GIFE vem atuando desde 2019 para colaborar com essa construção. Com a visão de contribuir para transformações sociais relevantes a partir da cultura de avaliação amplamente difundida, qualificada e legitimada no campo do investimento social brasileiro, a Agenda de Avaliação tem sua atuação focada na produção de conteúdo, curadoria e disseminação de conteúdos produzidos por terceiros, podcasts, encontros de mentoria, webinários e outros eventos que se convertem em oportunidades de diálogo e aprendizagem.

Com foco nos desafios e demandas específicas do investimento social privado, a Agenda de Avaliação, procura contribuir para fomentar políticas e práticas dos investidores sociais abordando o planejamento, a implementação e a reflexão em processos avaliativos metodologicamente adequados e viáveis para mensurar as transformações de curto, médio e longo prazo.

### **Fonte de financiamento**

Não há.

### **Conflito de interesse**

Não há.

### **Referências**

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – GIFE. (2023). *Censo GIFE 2022-2023*. São Paulo: GIFE.